



**Planejamento Estratégico**  
Programa de Pós-Graduação em História

**2021-2024**

---

**11 DE AGOSTO**

---

**PPGHIS / UFES**

**Criado pela Comissão de Autoavaliação**



Centro de Ciências Humanas e Naturais



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**COORDENAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Belchior Monteiro Lima Neto

*Coordenador*

Gilvan Ventura da Silva

*Coordenador Adjunto*

**SECRETARIA DA PÓS-GRADUAÇÃO**

Filipe Luppi Moreira

*Assistente em Administração*

Michely Almeida dos Santos

*Assistente em Administração*

## **Planejamento Estratégico (PPGHIS-UFES)** **(2021-2024)**

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO (CA/PPGHIS-UFES)**

Presidente

Érica Cristhyane Morais da Silva

Docentes

Ueber José de Oliveira

Luiz Claudio Moisés Ribeiro

Discente

Nicodemo Valim de Sena

Egresso

Kátia Sausen da Motta

Servidora Técnica

Michely Almeida dos Santos

*Capa e foto por Érica Cristhyane Morais da Silva*

Vitória, 31 de julho de 2020

---

# Sumário

<b><u>Apresentação</u></b> .....	<b>3</b>
<b><u>A análise SWOT (FOFA)</u></b> .....	<b>4</b>
<u>A definição de uma matriz de análise</u> .....	4
<u>As aplicações do método</u> .....	5
<u>As vantagens e limitações do instrumento</u> .....	6
<b><u>A análise SWOT (FOFA) aplicada ao PPGHIS-UFES</u></b> .....	<b>7</b>
<u>Os pontos fortes do PPGHIS-UFES</u> .....	7
<u>Os pontos fracos do PPGHIS-UFES (quais pontos o PPGHIS-UFES pode melhorar)</u> .....	9
<u>Foco no Programa</u> .....	10
<u>Foco na Formação/capacitação/qualificação</u> .....	11
<u>Foco no impacto na sociedade</u> .....	12
<u>Planejamentos futuros para o PPGHIS-UFES</u> .....	12
<b><u>Referências</u></b> .....	<b>15</b>

---

# Apresentação

O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, na última avaliação quadrienal, recebeu apreciação favorável no relatório apresentado pelo comitê de história, alcançando nota 5 (cinco). Desde então, o corpo docente do PPGHIS-UFES vêm realizando esforço coletivo no sentido de consolidar a área de concentração mediante o aumento da produção intelectual seja no formato impresso ou em plataformas digitais, da manutenção e ampliação dos intercâmbios e convênios já existentes com instituições do Brasil e do exterior, bem como por meio do estabelecimento de projetos coletivos de pesquisa.

Atualmente, o Programa conta com um total de 102 (cento e dois alunos matriculados), sendo de 34 de mestrado e 68 de doutorado. Desde a sua fundação, o Programa já formou mais de 300 mestres e mais de 40 doutores, os quais se encontram, em sua imensa maioria, devidamente alocados no mercado de trabalho do Espírito Santo e também em âmbito nacional, tanto nas redes públicas (em nível federal, estadual e municipal), quanto nas redes privadas de ensino – do nível básico e do ensino superior. Os dados acerca dos nossos egressos indicam que os índices de empregabilidade são altíssimos, aproximando-se dos 100%, o que revela o impacto e a importância do PPGHIS-UFES para o conjunto das comunidades capixaba e também nacional.

Diante desse cenário e dos desafios a se enfrentar para a próxima quadriênal (2021-2024) que desenvolvemos o presente Planejamento Estratégico fundamentado no Relatório de Avaliação do PPGHIS-UFES. O presente Planejamento Estratégico, mediante o recurso à matriz de análise SWOT (FOFA), apresenta as linhas de *força* do PPGHIS-UFES, as *oportunidades*, as *fraquezas* e *ameaças* ao programa de modo a planejar o bom funcionamento e aprimoramento.

O presente documento se estrutura a partir de duas amplas seções. Uma primeira seção onde expomos o método, a matriz SWOT (FOFA) e uma segunda seção onde analisamos o PPGHIS-UFES à luz do instrumental teórico-metodológico adotado. Por fim, apresentamos algumas considerações finais. Com o objetivo de elucidar os caminhos a seguir no próximo quadriênio, entregamos esse Planejamento estratégico na presente data para a apreciação da comunidade acadêmica do PPGHIS-UFES.

Vitória-ES, 11 de agosto de 2020  
A Comissão de Avaliação do PPGHIS-UFES

---

## A análise SWOT (FOFA)

SWOT, como acrônimo, significa *Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats* e, em português, veio a ser reconhecido como FOFA, *Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças*. A partir disso, define-se que a análise SWOT (FOFA) é um método que avalia as linhas de *forças*, as *oportunidades*, as *fraquezas* e as *ameaças* à uma dada instituição (ou empresa) de modo a planejar estrategicamente para o bom funcionamento e aprimoramento desta. Em síntese, segundo Doug Leigh (2010, p. 115):

Na melhor das hipóteses, a análise SWOT é um processo pelo qual um grupo de partes interessadas (a) identifique inibidores internos e externos e potencializadores de desempenho, (b) analise esses fatores com base em estimativas de suas contribuições para o valor líquido e aproximações de sua controlabilidade, e (c) decida quais ações futura a se tomar em relação a esses fatores.

A análise SWOT se desenvolveu em um ambiente de avanços na teoria da aprendizagem e na psicologia social, ambos fundamentos conceituais desta análise (LEIGH, 2010, p. 116), entre as década de 1960 e início de 1970, embora, se suponha, geralmente, que o planejamento estratégico, em geral, e o SWOT, em particular, tenham sua origem mútua nos trabalhos acadêmicos de política empresarial na Harvard Business School e em outras universidades americanas de administração a partir da década de 60 (HILL; WESTBROOK, 1997, p. 47). De acordo com Terry Hill e Roy Westbrook (1997, p. 47), a obra de Kenneth Andrews é, particularmente, influente na promoção da ideia de que “uma boa estratégia significa assegurar um ajuste entre a situação externa que uma instituição enfrenta (ameaças e oportunidades) e suas próprias qualidades ou características internas (pontos fortes e fracos)”. Não obstante, a popularidade dessa análise se deve tanto à profícua geração de resultados produtivos e reveladores quanto pela sua operacionalidade, pela sua simplicidade na sistematização de uma multiplicidade de informações como a que obtemos por meio de uma *survey* e como demonstrou o Relatório de avaliação do PPGHIS-UFES produzido pela Comissão de Avaliação (2020). A análise SWOT (FOFA) tem se ampliado como “um instrumento para abordar situações estratégicas complexas reduzindo a quantidade das informações para guiar a tomada de decisão” (HELMS; NIXON, 2010, p. 2016).

### A definição de uma matriz de análise

A matriz convencional da análise SWOT (FOFA) se organiza em forma de grade 2 por 2 e pode ser organizada incluindo tanto os fatores internos quanto externos como podemos observar na Tabela 1 – A grade convencional da análise SWOT (FOFA). Conforme Marilyn M. Helms e Judy Nixon (2010, p. 216), ao listar questões internas e externas favoráveis e desfavoráveis nos quatro quadrantes de uma grade de

análise SWOT (FOFA), os planejadores podem entender melhor como os pontos fortes podem ser aproveitados para perceber novas oportunidades e entender como os pontos fracos podem retardar o progresso ou aumentar as ameaças organizacionais, tornando possível, além disso, postular maneiras de superar ameaças e fraquezas.

**Tabela 1 – A grade convencional da análise SWOT (FOFA)**

<b>Fatores internos</b>	<i>Forças</i>	<i>Fraquezas</i>
	a) b) c)	a) b) c)
<b>Fatores</b>	<i>Oportunidades</i>	<i>Ameaças</i>
	a) b) c)	a) b) c)
	<b>Potenciadores/Aprimoradores</b>	<b>Inibidores</b>

Fonte: LEIGH, 2010, p. 116

Grosso modo, na definição de cada um dos componentes dessa grade, Claire Capon (2003) destaca que a *força* é um potencializador interno de competência, recurso valioso ou atributo; *fraqueza* é um inibidor interno da competência, recursos ou atributos necessário para o sucesso; *oportunidade* é um aprimorador externo de desempenho que pode ser perseguido ou explorado para obter benefícios; *ameaça* é um inibidor externo de desempenho que tem potencial para reduzir realizações.

### As aplicações do método

O método SWOT (FOFA) pode ser aplicado em várias frentes, conforme indica Doug Leigh (2010, p. 121), 1) na análise de desempenho para identificar o grau em que as práticas e influências ambientais externas impactam como os resultados estão sendo alcançados dentro de uma organização; 2) na análise de causa para avaliar quais práticas devem ser continuadas ou expandidos no futuro, bem como aqueles que deveriam ser descontinuados ou complementadas por outros métodos e ferramentas; 3) no planejamento estratégico e avaliação das necessidades para identificar os fatores que contribuem ou diminuem a eficácia organizacional e 4) na avaliação, para monitorar os ambientes internos e externos

---

de um programa de mudança ao longo do tempo, para rastrear novos SWOTs conforme eles surgem, e para documentar SWOTs previamente existentes à medida que se tornam menos influente em um programa. A análise SWOT também pode ter aplicações dentro da investigação apreciativa (para esclarecer os pontos fortes e oportunidades), em avaliações comparativas (para identificar oportunidades e ameaças entre as melhores práticas), análise da indústria (para contextualizar oportunidades de mercado), análise de situação (para avaliar tendências em relação à clientela, custos e concorrência) e planejamento de cenário (para considerar cenários futuros prováveis, possíveis e preferenciais) (LEIGH, 2010, p. 122).

### **As vantagens e limitações do instrumento**

As vantagens da aplicação desse instrumento repousa tanto na característica quanto nos resultados como já, brevemente destacado anteriormente. O método SWOT (FOFA) se agregado a uma perspectiva de processo interno (conhecimento da instituição, sua história, características e composição) e um processo externo (conhecimento de tendências, demandas e mercado), nos fornece, respectivamente, uma retrospectiva, um passado, e uma prospecção, um futuro com a finalidade de que se conquiste a descrição do controle organizacional e a prescrição, avaliação de redes de valores e, mediante planejamento estratégico, se garanta o sucesso institucional (LEIGH, 2019, p. 119). Este instrumento-método, contudo, não tem sido objeto de uma reflexão crítica (HELMS; NIXON, 2017). Um dos problemas significativos com relação ao recurso à essa ferramenta é sempre o perigo da imprecisão de conceitos e termos utilizados para descrever os fatores (HILL; WESTBROOK, 1997).

SWOT (FOFA) é um instrumento que tem sido, primariamente e frequentemente, utilizado por instituições com a finalidade de planejar estratégias futuras, instituições individualmente ou em comparação entre duas instituições ou entre várias, mas não há estudos que recorram ao SWOT (FOFA) para realizar um estudo entre instituições de uma mesma natureza (como, por exemplo, entre as IFES) ou mesmo entre instituições regionais de mesma natureza. Mesmo com a ausência destes estudos, SWOT (FOFA) produziu resultados potenciais e importantes quando aplicado ao PPGHIS-UFES.

# A análise SWOT (FOFA) aplicada ao PPGHIS-UFES

Na aplicação do instrumento, observamos os seguintes componentes, preenchidos na grade de SWOT (FOFA) produzido para o caso do PPGHIS-UFES:

Grade de SWOT (FOFA) do PPGHIS-UFES

Fatores internos	<i>Forças</i> a) Identidade impar e consolidada b) Diversificação da clientela c) Infraestrutura construída	<i>Fraquezas</i> a) Inserção social b) Atratividade para ingressos nos cursos de Mestrado e Doutorado c) Adaptação adequada dos recursos tecnológicos d) Insuficiente domínio de idiomas estrangeiros
	<i>Oportunidades</i> a) Único Programa de História no Espírito Santo b) Demanda por Internacionalização	<i>Ameaças</i> a) Conjuntura nacional e internacional pós-pandemia b) Insuficiência de verbas para as Ciências Humanas no orçamento federal
Fatores externos	Potenciadores/Aprimoradores	Inibidores

## Os pontos fortes do PPGHIS-UFES

Diante dessa situação em que se observa um significativo incremento, compreendemos que o PPGHIS-UFES caminha para o aprimoramento de sua atuação junto a comunidade capixaba e brasileira. Por isso, é possível identificar como pontos fortes do Programa, e que devem ser permanentemente aprimorados, os seguintes:

- 1) A existência de uma área de concentração única no País, o que confere ao PPGHIS-UFES identidade própria no conjunto dos programas de pós-graduação no plano nacional;
- 2) A diversidade de formação do corpo docente, que inclui especialistas nas mais diversas subáreas em que tradicionalmente se subdivide o conhecimento histórico, todos com pesquisas voltadas para a discussão das modalidades de manifestação do poder ao longo da História. Desse modo, o PPGHIS-UFES amplia sobremaneira sua capacidade de atender aos interesses diversos da própria clientela ao mesmo tempo em que fortalece sua área de concentração;

- 
- 3) A existência de ampla clientela interessada na realização do curso, cuja procura, majoritariamente, é de professores de história que atuam nas mais diversas redes de ensino – públicas e privadas –, mas também profissionais de direito, comunicação, ciências sociais, filosofia, letras, entre várias outras. Essa diversidade consolida o PPGHIS-UFES como qualidade de ensino e pesquisa no Estado do Espírito Santo e no País. Cumpre observar que o PPGHIS-UFES é o único programa de pós-graduação *stricto sensu* em história do estado do Espírito Santo e se situa dentro da única universidade pública deste Estado;
  - 4) O investimento na expansão e consolidação dos laboratórios, com formação de equipes ampliadas de pesquisa e estímulo à iniciação científica, o que têm auxiliado na formação de clientela de melhor qualidade para os cursos de mestrado e doutorado;
  - 5) O fortalecimento dos acordos de cooperação internacional e a integração progressiva dos docentes e discentes do PPGHIS-UFES em redes estrangeiras de investigação, o que assinala um processo contínuo de avanço da internacionalização do Programa;
  - 6) A organização de eventos internacionais e nacionais abrangendo temáticas diversificadas e atuais no campo da história, o que representa uma contribuição importante no sentido de garantir a formação complementar dos alunos de graduação e de pós-graduação, ao mesmo tempo em que permite o estreitamento das redes de cooperação acadêmica entre o PPGHIS-UFES, os demais programas do País, e as universidades estrangeiras;
  - 7) A existência de uma infraestrutura de informática adequada ao funcionamento da Pós-graduação, que conta com internet via fibra ótica e rede sem fio. Além disso, o campus onde se localiza o PPGHIS-UFES dispõe de salas de multimídia preparadas para receber e emitir sinais de vídeo-aula. Nos últimos anos, foram realizadas bancas de qualificação e defesas de mestrado e de doutorado por meio de recursos de multimídia;
  - 8) Atuar junto ao CCHN, à Superintendencia de Tecnologia da Informação (STI/Ufes) e demais instâncias da Universidade, no sentido de promover a melhoria na qualidade de rede de internet em banda larga no âmbito da Ufes, já que a atual rede possui muitas limitações. Tal ação adquire ainda mais importância se considerarmos as atuais circunstâncias de pandemia, quando muitas atividades estão acontecendo por meio remoto;
  - 9) A existência de uma infraestrutura física adequada, pois tanto a coordenação do PPGHIS-UFES quanto os laboratórios dispõem de espaços próprios, com mobília e equipamentos. Já os três edifícios que

---

abrigam as pós-graduações pertencentes ao Centro de Ciências Humanas e Naturais dispõem de mais de uma dezena de salas de aula. Além disso, o PPGHIS-UFES conta também com um auditório destinado às defesas de dissertações e teses equipado com toda a infraestrutura multimídia e preparado para conferências à distância;

10) A disponibilidade de captação de recursos por intermédio de outras fontes, tais como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES), além da CAPES e do CNPQ, o que tem garantido a realização regular de eventos acadêmicos vinculados ao Programa, bem como a ampliação de bolsas de mestrado e de doutorado e a oferta de bolsas de pós-doutorado.

### **Os pontos fracos do PPGHIS-UFES (quais pontos o PPGHIS-UFES pode melhorar)**

Apesar de reafirmarmos que o Programa vem passando por um processo de aprimoramento, é preciso reconhecer determinadas limitações, para que elas possam ser sanadas na perspectiva de o Programa alcançar patamares mais elevados nas próximas avaliações da CAPES. Entre tais aspectos a serem melhorados, destacamos os seguintes:

- 1) Ao realizarmos os processos de seleção, o que ocorre a cada ano, temos verificado declínio importante na demanda pela pós-graduação, o que se constata na queda do número de inscritos nos últimos quatro anos, tanto no mestrado quanto no doutorado. Tal fenômeno é de abrangência nacional e ainda precisa ser melhor estudado quanto a suas razões. De qualquer modo, com vistas a melhorar o fluxo de alunos do PPGHIS-UFES, pretendemos aprimorar os mecanismos de recrutamento na base, especialmente junto ao corpo discente da graduação em História-UFES, por meio do estímulo ainda maior aos programas de iniciação científica;
- 2) Incremento da produção intelectual dos discentes, especialmente dos bolsistas. Nesse sentido, o PPGHIS-UFES estabeleceu critérios com vistas a ampliar a produtividade intelectual de mestrandos e doutorandos, cujos efeitos já estão sendo sentidos; contamos com um periódico destinado a discentes – A Revista *Ágora* – que deve ser consolidado com uma canal de publicação dos nossos discentes, bem como de discentes de outro programas;
- 3) Aumento da produção intelectual dos docentes, com a finalidade de alcançar o patamar de muito bom, condição indispensável para uma eventual promoção do programa a níveis mais elevados, no caso a meta é a nota 6 na CAPES. Com esse propósito, tem sido feito, ao longo do quadriênio, o

---

acompanhamento estrito dos níveis de produtividade dos professores permanentes, quando indicamos quais docentes devem incrementar sua produção;

- 4) Consolidação das parcerias com universidades e institutos de pesquisa estrangeiros, tanto daquelas resultantes de acordos de cooperação formal já firmados, quanto da inserção dos docentes e discentes em redes acadêmicas internacionais;
- 5) Propor a construção de um elemento programático de capacitação ao desempenho da compreensão, leitura e redação instrumentais em inglês e espanhol, inicialmente, a todos os segmentos da comunidade acadêmica, visando impulsionar a formação de novas conexões com grupos de pesquisa situados em instituições estrangeiras e potencializar a participação em eventos e publicações internacionais dentro e fora do Brasil;
- 6) Buscar novas parcerias e convênios com universidade e demais organismos acadêmicos, e com instituições arquivísticas e museológicas, especialmente em nível de América Latina, Espanha, Portugal e suas conexões históricas com a África, especialmente a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

### **Foco no Programa**

- \* Reivindicar, junto às instâncias responsáveis, a ampliação e melhoria do espaço físico do Programa, especialmente no que diz respeito às suas instalações sanitárias, ponto que recebeu algumas objeções por parte daqueles que responderam à autoavaliação;
- \* Reivindicar junto à Direção do CCHN, mais algumas salas para abrigarem alguns dos laboratórios que ainda não possuem espaço físico próprio. A ideia é aproveitar o momento em que a construção do terceiro edifício destinado às Pós-graduações do Centro de Ciências Humanas e Naturais está em sua fase final. Entendemos que a estruturação dos nossos laboratórios passa pela aquisição de mais alguns espaços físicos;
- \* Priorizar o agendamento das aulas da pós-graduação em salas localizadas no andar térreo de maneira a facilitar a acessibilidade do público, tendo em vista o resultado “regular” desse quesito na autoavaliação;
- \* Atuar junto às demais instâncias da Universidade no sentido de melhorar as instalações dos laboratórios de informática do campus e fornecer equipamentos de informática aos laboratórios de pesquisa vinculados ao PPGHIS-UFES afim de melhor atender ao nosso corpo discente;

- 
- \* Estabelecer diálogo mais ativo com os egressos, de forma a manter sólido o acompanhamento dos formados pelo PPGHIS-UFES, com o envio rotineiro de informativos sobre defesas, colóquios, editais e oportunidades profissionais;
  - \* Atuar junto às instâncias da universidade, no sentido de melhorar o acervo da biblioteca setorial do CCHN;
  - \* Capacitar o PPGHIS-UFES para oferecer conteúdo de divulgação da sua produção científica aos meios de comunicação locais, nacional e internacionais, além de impulsionar a divulgação dessa produção nas redes sociais cabíveis.

### **Foco na Formação/capacitação/qualificação**

- \* A avaliação da produção dos membros do programa (docentes e discentes) é significativa e vem se ampliando a cada ano, elevando-se também os níveis de qualidade. Todavia, ainda constatamos certas limitações quando verificamos o quantitativo de artigos publicados em periódicos classificados em estratos superiores (A1, A1, B1 e B2). Deste modo, uma meta a ser considerada, é estimular, por meios diversos, para que o corpo docente em especial eleve seus índices de produtividade em periódicos avaliados nestes estratos;
- \* Considerando a desequilíbrio quanto ao quantitativo das pesquisas em cada linha do PPGHIS-UFES, admitir, no próximo processo de credenciamento, pelo menos um professor com doutorado em história com perfil para atuação na linha *Estado e Políticas Públicas*, e outro, também com doutorado em história, que tenha condições de atuar em *Sociedade e Movimentos Políticos*.
- \* Ademais, o programa necessita credenciar mais professores da área de História para mantermos o percentual regulamentar, em especial, em subáreas que careçam de representatividade.
- \* Criar condições para que os docentes do programa possam acompanhar seus orientandos nos seminários de pesquisa, já que há um indicativo por parte dos discentes acerca da importância da presença do orientador na referida atividade;
- \* Estabelecer critérios anuais de participação discente em Exames de Qualificação e Bancas de Defesas dos colegas promovidas pelo PPGHIS-UFES de forma a estimular a presença dos alunos nessas atividades, consideradas fundamentais para o aprimoramento acadêmico do público discente, uma vez que a autoavaliação indicou assiduidade “regular” por parte dos matriculados;

- 
- \* Promover ações que sejam capazes de intensificar o processo de internacionalização do PPGHIS-UFES, através de convenios com instituições estrangeiras, especialmente da América Latina;
  - \* Viabilizar a tradução para língua estrangeira de artigos produzidos pelo corpo docente como estratégia de internacionalização das pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGHIS-UFES. Uma medida poderia ser a transferência de parte dos recursos destinados a eventos acadêmicos do programa para o pagamento de serviços de tradução;
  - \* Estabelecer que pelo menos um dossiê anual de cada uma das revistas do PPGHIS-UFES (Dimensões e Revista Ágora) seja organizado por docente vinculado à universidade estrangeira em parceria com professor do PPGHIS-UFES com a finalidade de estabelecer ou consolidar redes de pesquisa internacional.

### **Foco no impacto na sociedade**

- \* Promover ações que estimulem os professores do PPGHIS-UFES a realizarem projetos de extensão, com colaboração de seus orientandos, com interface com projetos de pesquisa dos laboratórios;
- \* Fortalecer a linha de pesquisa Estado e Políticas Públicas, considerando o seu potencial de realizar projetos que proporcionem impactos mais diretos na sociedade;
- \* Fomentar o acolhimento, em maior quantidade, de pesquisas que tenham como horizonte processos de intervenção direta na sociedade, especialmente no âmbito da elaboração e implementação de políticas públicas.

### **Planejamentos futuros para o PPGHIS-UFES**

No Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Espírito Santo (2015-2019),<sup>1</sup> se define como missão da UFES, gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo, transferindo e socializando conhecimentos

---

<sup>1</sup> Em 27 de agosto de 2020, ocorrerá o lançamento do processo de revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (2020-2029) da Universidade Federal do Espírito Santo.

---

e inovações que contribuam para a formação do cidadão, de modo a ser reconhecida como instituição pública de excelência nacional e internacional integrada à sociedade e comprometida com a inovação e o desenvolvimento sustentável. Para tanto, uma das principais metas a serem alcançadas é a consolidação dos programas de pós-graduação mediante investimentos na infraestrutura, em pessoas e recursos financeiros. Parte-se, assim do princípio segundo o qual a pesquisa, na Universidade, deve ser voltada para a produção de novos conhecimentos, técnicas e soluções de problemas.

Como forma de promover o desenvolvimento regional e nacional e ampliar as contribuições científicas nos âmbitos nacional e internacional, a UFES vem apoiando fortemente a criação de cursos de pós-graduação em diversas áreas do saber e consolidando aquelas já existentes. O futuro da pós-graduação na UFES passa pela expansão de parcerias com órgãos de fomento à pesquisa e à pós-graduação e pela adesão aos Programas de Governo voltados para a expansão da pós-graduação no País. Nesse contexto, revela-se de suma importância o apoio aos programas que ofertaram os cursos de mestrado a fim de obter melhores resultados nas avaliações promovidas pela CAPES, visando ao estabelecimento de novos cursos de doutorado. Por outro lado, é necessário também que os programas que já contam com doutorado sejam incentivados não apenas a manter o seus níveis atuais de excelência, mas também a migrar para um patamar superior, tendo em vista que a Universidade, até o momento, não conta com nenhum programa com nota 6 (seis) ou 7 (sete).

Conscientes de que a geração/produção de conhecimentos novos, a formação de pesquisadores de excelência e a qualificação contínua dos programas de pós-graduação são metas perseguidas pela administração central da UFES, o Programa de Pós-Graduação em História vem implementando, ao longo dos últimos anos, um conjunto de estratégias no sentido de aprimorar seu desempenho. Para além dos aspectos nos quais o PPGHIS-UFES pode melhorar, já assinalados no Relatório de Autoavaliação produzido. O PPGHIS-UFES, por meio de sua Comissão de Avaliação, estabeleceu até o fim da quadriênal 2021-2024, um conjunto de estratégias tendo em vista não apenas a manutenção da nota 5, mas a eventual promoção para um patamar superior, a saber: a) a consolidação e ampliação dos intercâmbios internacionais, em especial com a Université Paris-Est, parceira do PPGHIS-UFES desde 2006; com a Universidade do Minho, parceira do PPGHIS-UFES desde 2010; com a Università Ca'Foscari, de Veneza, parceira do PPGHIS-UFES desde 2014; e, mais recentemente, com a Tulane University; com a Universidade de Évora; com a Universidade Nova de Lisboa; com a East Tennessee University; com a Universidade de Varsóvia; com a Universidade de Coimbra; e com a Universidade do País Basco; b) incentivo à participação dos alunos de doutorado no PDSE; c) captação de bolsas de fixação de doutor por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo; d) qualificação dos periódicos acadêmicos mantidos pelo PPGHIS-UFES, de modo a permitir sua inserção nos estratos superiores do Qualis; e) estímulo à colaboração de articulistas estrangeiros nos periódicos mantidos pelo PPGHIS-UFES; g)

---

captação de mais dois professores permanentes com doutorado em História, a fim de reforçar as linhas de pesquisa; h) estimular maior participação do corpo docente e discente em projetos de extensão para ampliar a inserção social.

---

## Referências

CAPON, L. *Understanding organisational context: inside and outside organisations*. London: Prentice Hall, 2003.

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DO PPGHIS-UFES. *Relatório de avaliação*. Vitória: PPGHIS, 2020.

HELMS, M. M.; NIXON, J. Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade. *Journal of Strategy and Management*, v. 3, n. 3, p. 215-251, 2010.

HILL, T.; WESTBROOK, R. SWOT Analysis: It's Time for a Product Recall. *Long Range Planning*, v. 30, n. 1, p. 46-52, 1997.

LEIGH, D. SWOT analysis. In: WATKINS, R.; LEIGH, D. *Handbook of Improving Performance in the Workplace: Selecting and Implementing Performance Interventions*. Oxford: Willey-Blackwell, 2010, p. 115-140. Volume 2.